

Editorial

É com alegria que escrevo o editorial da Revista Cocar, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Neste número, um conjunto de artigos trata de temas diversificados sobre formação de professores, história de vida de professor, salas de recursos multifuncionais e salas regulares, livro didático, educação de pessoas idosas, educação especial, educação inclusiva e ensino de filosofia.

No texto de abertura da revista intitulado “O desenvolvimento profissional dos professores do PIBID”, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, traz para discussão a pesquisa que realizou com oito professores supervisores do PIBID, em três universidades públicas no sudeste do país. A autora destaca que os professores supervisores sentem-se valorizados e responsáveis pelo processo formativo dos licenciados e que a escola básica passou a ser um espaço de trocas entre todos os envolvidos no processo educativo.

Neidimar Vieira Lopes Gonzales, José Lucas Pedreira Bueno, da Universidade Federal de Rondônia e Renato Fernandes Caetano, da Faculdade Católica de Rondônia, no artigo “Os discursos históricos, culturais e legais da constituição da identidade do pedagogo no Brasil”, analisam a constituição da identidade profissional do pedagogo no País. Os autores apoiados na legislação educacional destacam a necessidade de um curso de Pedagogia que possibilite a formação de um pedagogo comprometido com o desenvolvimento humano e social.

No artigo “A antropologia e a formação de professores”, Amurabi Oliveira, da Universidade Federal de Alagoas, aborda a contribuição da antropologia para a formação de professores no Brasil. Enfatiza o autor que a contribuição deste campo de saber no processo formativo dos professores se dá tanto no nível teórico como no prático. O conhecimento antropológico permite que os professores saibam quem são seus alunos, não de forma genérica, mas voltando o seu olhar para suas histórias de vida e pertencimento. Destaca que a antropologia muito tem a dizer sobre práticas escolares, cultura escolar, processo ensino e aprendizagem e formação de professores. Os professores têm muito a aprender com os antropólogos e estes com os professores.

Wolney Honório Filho, Rubislei Sabino da Silva, da Universidade Federal de Goiás e Maria Caroline Forte, do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, no texto “Até hoje quando estou cansada eu canto: história de vida de professores”, analisam a trajetória de vida da professora Maria de Lourdes Carneiro que viveu e trabalhou como docente na cidade de Urutuaí em Goiás. Os autores apresentam um mosaico da vida profissional, pessoal e familiar desta educadora, chamando atenção para a importância do estudo (auto)biográfico no processo de formação e autoformação de professores.

No texto “Salas de recursos multifuncionais e salas regulares: uma parceria imprescindível ao processo de inclusão educacional”, Irene Elias Rodrigues, da Universidade do Estado do Pará, aborda o processo de inclusão nas salas de recursos multifuncionais e salas comuns em duas escolas públicas, localizadas no município de Tucuruí-PA. A autora destaca que a prática de inclusão dessas salas não atende os princípios estabelecidos pela Declaração de Salamanca.

Humberto Vieira Farias, Eduardo Jorge Lopes da Silva, da Universidade Federal da Paraíba, no artigo “Contribuições presentes no livro didático de biologia em um curso semipresencial da educação de jovens e adultos”, destacam que o livro didático de biologia adotado nesta modalidade de ensino não atende as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Enfatizam que conteúdos nele veiculados primam pela memorização.

No artigo “Educação não tem idade: estrutura e conteúdo das representações sociais de idosos sobre educação”, Darlisom Sousa Ferreira, da Universidade do Estado do Amazonas, Elizabeth Teixeira, da Universidade do Estado do Pará, André Luiz Machado das Neves, da Universidade Federal do Amazonas, trazem para discussão as representações sociais dos idosos sobre educação do Centro de Atenção Integrada à Melhor Idade (CAIMI) de Manaus. Os autores destacam que a gerontologia educacional pode criar condições para que os idosos nos anos finais de suas vidas possam desenvolver-se e prosperar. No texto “Educação em especial em escolas do campo: um estudo sobre o sistema municipal de ensino de Marabá-PA”, Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo, Katia Regina Moreno Caiado, da Universidade

Federal de São Carlos, chamam atenção para o fato de que na Amazônia paraense há investigações sobre educação do campo e educação especial, mas que são poucos os estudos voltados a discutir a interface entre essas áreas de saber. Para as autoras é preciso conhecer as reais condições de escolarização do aluno da educação especial que vive e mora no campo. A educação especial ofertada nas escolas do campo é insuficiente para atender a demanda de alunos com necessidades educacionais especiais.

Robson dos Santos Bastos, Marta Genú Soares, da Universidade do Estado do Pará, no texto “Organização do trabalho pedagógico e projeto histórico: conceitos e concepções”, apoiados nos estudos de Luís Carlos Freitas sobre a organização do trabalho pedagógico, observam que existem dois projetos presentes nesta organização: um de cunho capitalista e outro de natureza socialista. A organização do trabalho pedagógico fundamentado no projeto capitalista desvincula o “trabalho concreto” do “trabalho abstrato”. Já na organização do trabalho pedagógico baseado no projeto socialista trabalho concreto e trabalho abstrato são indissociáveis, constituindo-se em categorias centrais desta organização.

No artigo “Desafios para uma reflexão acerca do ensino de Filosofia e seu sentido no ensino médio paulista”, Genivaldo de Sousa Santos, André Santiago Baldan, José Antônio Leandro Filho, da Universidade do Oeste Paulista, analisam o retorno da disciplina filosofia no ensino médio, evidenciando que a trajetória desta disciplina no País foi marcada por rupturas e descontinuidade. Enfatizam que as noções de trabalho e cidadania presentes nos documentos pedagógicos devem ser objeto de estudo da filosofia no cotidiano escolar. Este campo de saber deve contribuir para transformar as salas de aulas em laboratórios de reflexão. A filosofia deve incentivar os alunos a pensar.

Laêda Bezerra Machado, Williany Fênix de Souza Silva, da Universidade Federal de Pernambuco, no artigo “Implicações das representações sociais de ciclos de aprendizagem nas práticas professoras de sucesso”, trazem para discussão práticas de sucesso desenvolvidas por professores nas escolas municipais em Recife, focalizando as representações sociais por eles construídas sobre os ciclos de aprendizagem. Para as autoras práticas bem sucedidas são aquelas preocupadas com a aprendizagem dos alunos. Essas práticas marcam o cotidiano das escolas investigadas.

No artigo “Surdez: documentos oficiais e produção social dos sentidos – a legitimação de outras construções indenitárias”, Maria do Socorro Cardoso da Silva e Welton Diego Carmim Lavareda, da Universidade do Estado do Pará, analisam os conceitos construídos nos preceitos legais/discursos oficiais sobre o surdo e a surdez no Brasil. Os autores destacam que os discursos formadores da surdez no País são marcados por silêncios no que tange a constituição do surdo e sua história.

No artigo “A contribuição da filosofia freireana para a teoria do currículo”, Waldir Ferreira de Abreu, Damião Bezerra Oliveira, da Universidade Federal do Pará, discutem as contribuições de Paulo Freire para a teoria do currículo. Tendo por base a obra “Pedagogia do Oprimido”, os autores asseveram que a produção de Paulo Freire do início ao fim é marcada pelo conceito de liberdade. Este conceito constitui-se em referência básica para a teoria do currículo.

A resenha de autoria de Rodrigo Matos de Souza, da Universidade do Estado da Bahia, “Notas de teoria e metodologia biográficas”, do texto de Christiane Delory-Momberger. “Abordagens Metodológicas na Pesquisa Biográfica”, publicado na Revista Brasileira de Educação, em 2012, constitui-se em referência básica para compreender as especificidades da pesquisa biográfica.

As produções aqui reunidas contribuem significativamente para o fortalecimento do campo da educação no País. Convidamos a todos a lerem as publicações da Revista Cocar

Prof^a Dr^a Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França